

Forças da Renamo ameaçam realizar novas investidas

N. 21/10/92

A Renamo afirmou que poderá realizar nos próximos dias novas investidas militares caso o Governo não retire as suas forças das áreas sob o seu controlo. O representante político do movimento armado, Anselmo Victor, disse ontem em entrevista ao «Notícias» que o Exército governamental ocupou localidades sob sua administração, nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete e Sofala.

Segundo declarações de Anselmo Victor, as tropas governamentais teriam penetrado nas localidades de Chiputo, Chiúta, Charre na província de Tete, Varimba, Mocubela, Vialo e Namanjavira, na Zambézia.

Em Cabo Delgado, e de acordo com acusações do movimento de Afonso Dhlakama, o Exército governamental ocupou a localidade de Camingodo no distrito de Muíumbé, enquanto que em Sofala a Renamo diz ter sido ocupada a zona de Nhapalapala e ter-se registado um ataque à Milha Oito.

— **Nós notificámos estas violações ao Presidente da República, Joaquim Chissano. Ele (Presidente) pediu-nos que não fizéssemos nenhum comunicado neste sentido, pois ele na qualidade de Chefe das Forças Armadas de Moçambique iria dar ordens às suas tropas para porem termo às violações, e que a questão seria tratada secretamente entre a Renamo e o Governo da Frelimo** — afirmou o representante político da Renamo em Maputo, Anselmo Victor, em entrevista ao «Notícias».

Segundo as suas declarações, o seu movimento emitiu dois comunicados advertindo ao Governo sobre a gravidade das alegadas violações e que o Estado-Maior General da Renamo iria dar ordens às suas forças para **atacar e acompanhar as tropas invasoras da Frelimo até às zonas de procedência.**

Anselmo Victor disse ainda que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, informou verbalmente ao representante especial da ONU em Moçambique sobre estas alegadas violações por parte do Governo às zonas sob a sua administração.

Num outro desenvolvimento, e a propósito da ocupação da cidade de Angóche em Nampula, um porta-voz da Renamo, Lourenço Macome, havia dito que o seu movimento estava decidido a não desocupar militarmente aquela cidade **nem sob pressões internacionais.**

Em declarações à LUSA, Macome afirmou que quem provocou esta situação foi a Frelimo, por isso ocupámos militarmente Angóche e não vamos sair mais de lá.

De acordo com o Protocolo VI rubricado em Roma, a **execução do processo (cessar-fogo) será da responsabilidade do Governo da República de Moçambique e da Renamo, actuando no âmbito da Comissão do Cessar-Fogo (CCF), a qual se subordinará funcionalmente**

nenhumas condições de alojamento, transporte e segurança».

— O Governo disse-nos apenas que numa primeira fase os nossos representantes nestas comissões estariam hospedados em hotéis. Até hoje ainda não nos foi apresentado nenhum desses hotéis, nem viaturas para o transporte da nossa delegação. Eles (representantes da Renamo) vêm acompanhados dos homens de segurança, e não pretendemos militarizar os locais públicos da cidade — observou Anselmo Victor, adiantando que, enquanto os «homens» do seu movimento não desembarcaram em Maputo, «o processo de implementação do cessar-fogo continuará emperrado».

à CSC, (Comissão de Supervisão e Controlo), órgão responsável pelo controlo global do cessar-fogo. Contudo, e contra as previsões adiantadas pela Renamo, nenhum representante seu chegou ontem a Maputo para integrar estas comissões.

A uma pergunta do «Notícias» sobre este atraso e suas implicações, Anselmo Victor atribuiu responsabilidades ao Governo por pretensamente «não ter ainda criado até hoje